

## Editorial

O sexto número da revista *Imburana* se inicia com um estudo sobre a poesia do patrono do Núcleo Câmara Cascudo de Estudos Norte-Rio-Grandenses, com a leitura dos poemas “Brasil de madrugada” e “Banzo”, em artigo de autoria de Dácio Galvão, como resultado da sua tese de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem/UFRN. Segundo o autor do artigo, a leitura dos poemas estabeleceu pontos de interesse comuns entre o poeta e outros que estavam situados historicamente em realidades consideradas periféricas do complexo cultural ocidental, cujos sistemas literários também podem ser estudados do ponto de vista adotado. Os poemas analisados apresentam uma temática que gira em torno de aspectos da colonização do Brasil, estabelecendo um diálogo com as vozes que construíram essa história. Verificou-se a contribuição do poeta ao movimento modernista brasileiro e foi demonstrada a força da poesia como polo atrativo da percepção de mundo do intelectual que produziu uma das mais importantes obras da cultura brasileira.

Em outro artigo, cujo foco de interesse é também a vasta obra do nosso patrono, Francisco Cleiton Vieira Silva do Rego e Amana Raab Nascimento Câmara e Silva discorrem sobre “O pensamento social brasileiro em *Superstição e costumes* de Luís da Câmara Cascudo”, livro que apresenta uma rica etnografia detalhada acerca dos costumes e das crendices que habitam no imaginário social, valorizando assim aspectos folclóricos presentes na manifestação social dos povos. O artigo traz uma discussão sobre a formação do pensamento social brasileiro através das obras e da trajetória de vida de Câmara Cascudo e também análises das crônicas do livro em questão.

Já um terceiro artigo, “O movimento modernista em Pernambuco: a correspondência entre Joaquim Injosa e José Américo de Almeida”, de autoria de Giuseppe Roncalli Ponce Leon de Oliveira, analisa as relações complexas existentes na historiografia do modernismo, no contexto da modernização da região Nordeste, verificando as atitudes dos atores envolvidos no processo, assim como as contradições implicadas. Esse artigo apresenta dados da circulação, da recepção e da apropriação das ideias do Movimento Modernista em Pernambuco, por parte de Joaquim Injosa e do autor de *A Bagaceira*. O texto foi elaborado à luz de dois conceitos: a noção de redes de sociabilidades intelectuais, referindo-se aos locais de produção dos intelectuais e às trocas nelas ocorridas; o gênero epistolar concebido como “arquivo da criação”, espaço onde se encontram fixadas a gênese e as diversas etapas de elaboração de uma obra artística, desde o embrião do projeto até o debate sobre a recepção crítica favorecendo a sua eventual reelaboração.

Finalmente, um quarto artigo traz ainda a recepção atual da obra cascudiana: Joatan David Ferreira de Medeiros publica “Câmara Cascudo e os latinos da América: diálogos culturais na década de 1920”, onde se desenvolve uma reflexão inicial sobre textos publicados por Luís da Câmara Cascudo no livro *Joio* (1924), cujas temáticas giram em torno das produções de autores argentinos, com vistas a compreender de que maneira seus escritos se relacionam com o pensamento literário latino-americano na década de 1920. Segundo o artigo, os diálogos estabelecidos com esses autores expressavam esforços de aproximação e de intercâmbio de ideias, sentimentos, conhecimentos e valores entre o Brasil e a Argentina, vindo a ganhar espaço na obra do escritor potiguar, sobretudo, na terceira década do século XX.

Além dos artigos específicos sobre a obra cascudiana, dois outros colaboradores deste número de *Imburana* trazem como novidade a poesia produzida no Rio Grande do Norte. O primeiro artigo é “Alteridade e produção de gênero na poética de Diva Cunha:

matéria ardente, vida e arte”, de autoria da professora Ilza Matias de Souza, da UFRN. Na perspectiva do artigo de Ilza Matias, a questão da literatura feminina no Brasil assinala uma pluralização textual que permite conceber a experiência poética de Diva Cunha como escritura heterogênea e espaço de resistência do outro. Assim, a desconstrução de sentidos instituídos instaura uma nova imagem da mulher numa rede de caminhos e formas de representação de alteridade. O segundo artigo trata de “Imagens epistolares na poesia do Rio Grande do Norte” e é de autoria de André Pinheiro, cujo foco de investigações recai sobre a teoria do espaço e sobre a poesia contemporânea. As imagens referidas no título do artigo dizem respeito a poemas dos potiguares João Lins Caldas, Carolina Wanderley, Luís Patriota, Zila Mamede e Maria Lêda Maciel. O artigo conclui que, dentro do contexto da poesia do Rio Grande do Norte, a representação do gênero epistolar pode até não ser o símbolo de um passado, mas é, pelo menos, a prova de que o passado ainda vive. Destaca-se, no conjunto analisado, a posição radical operada por Zila Mamede, que conseguiu fazer com que o tema se desviasse por completo do eixo em que ele vinha sendo trilhado até a publicação da sua obra na segunda metade do século XX.

Por último, a revista *Imburana* traz uma entrevista com saudoso escritor Bartolomeu Correia de Melo (1945-2011). A entrevista foi realizada por Maria Betânia Monteiro e nos remete à voz de Bartolomeu, que fala sobre livros e o início de sua carreira como escritor de uma linguagem marcada pela oralidade, característica que somada aos cenários e aos temas típicos do ambiente rural, o inscreve na tradição regionalista.

Desejamos, com este resumo das colaborações ao sexto número de *Imburana*, uma boa leitura a todos!

**Humberto Hermenegildo de Araújo**  
**Editor**